

MODALIDADE: (X) PIBID () Residência Pedagógica () Pró-Licenciatura () Demais licenciaturas

LETRAMENTO CARTOGRÁFICO: a importância e os desafios enfrentados por duas escolas estaduais do município de Poços de Caldas

Flávia Reis¹; Jaqueline Modesto Custódio²; Larissa Egídio Bonadero³; Gabriel de Souza Rodrigues⁴

RESUMO

Este manuscrito tem por objetivo promover reflexões acerca da importância e dos desafios enfrentados por duas escolas estaduais do município de Poços de Caldas/MG, no que tange ao desenvolvimento do letramento cartográfico para com os seus discentes. A fim de embasar as discussões propostas e justificar o aproveitamento insatisfatório dos alunos nas atividades implementadas nessas instituições, esta pesquisa fundamenta-se nas contribuições de autoras/es como: Jesus, Santos e Barbosa (2022), Martins (1994), Souza (2014), Carvalho e Ferretti (2022), que trazem à luz o entendimento da noção de letramento cartográfico e a sua relação com a Geografia e os processos educativos.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Leitura de mapas; Atividades pedagógicas; Pibid; Educação cartográfica.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, um dos grandes problemas presentes no sistema de ensino é a falta de compreensão/interpretação de textos por parte dos discentes, sendo esse um reflexo de uma conjunção de fatores. Portanto, este trabalho tem como objetivo promover reflexões acerca da importância e dos desafios enfrentados pelos professores de geografia de duas escolas estaduais do município de Poços de Caldas/MG, no que tange ao desenvolvimento do letramento cartográfico para com os seus discentes.

O letramento cartográfico se revela como um aprendizado que permite o desenvolvimento das noções de espacialidade do aluno, conduzindo-o à leitura do seu mundo, conseqüentemente, ao reconhecimento do seu papel social na sociedade (SOUZA, 2014). No letramento, a cartografia é peça fundamental para a construção dos saberes geográficos, pois, segundo Souza (2014), os mapas transportam uma informação espacial a partir de uma linguagem textual e iconográfica que representa

¹ Graduanda em Licenciatura em Geografia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) *Campus* Poços de Caldas. E-mail: flavia.reis@alunos.ifsuldeminas.edu.br

² Graduanda em Licenciatura, IFSULDEMINAS *Campus* Poços de Caldas. E-mail: jaqueline.modesto@alunos.ifsuldeminas.edu.br

³ Graduanda em Licenciatura, IFSULDEMINAS *Campus* Poços de Caldas. E-mail: larissa.bonadero@alunos.ifsuldeminas.edu.br

⁴ Docente, E.E. Cleusa Lovato Caliari. E-mail: gabriel.rodrigues@ifsuldeminas.edu.br

uma realidade complexa. Porém, quem produziu esses instrumentos mostra apenas uma parte dessa realidade, como um recorte que é transformado em informação no ato da comunicação textual.

Assim, faz-se necessária a realização de atividades pedagógicas que agucem o pensamento discente, a fim de torná-lo participante ativo na compreensão da leitura cartográfica do espaço em que vive. Nesse sentido, relataremos as nossas experiências com os discentes das escolas referenciadas, no que tange à verificação de parte do conjunto de habilidades abarcadas pelo letramento cartográfico, de maneira a discutir o rendimento alcançado pelos alunos, por meio da aplicação de exercícios e das questões educacionais relacionadas aos resultados obtidos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho apresentado constitui-se em um relato de experiência, baseado em observações resultantes da aplicação de atividades pedagógicas por intermédio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizadas em fevereiro de 2022, em duas escolas estaduais, focos deste trabalho.

A execução das atividades propostas contou com a participação das turmas do 7º e 2º anos do ensino fundamental e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), respectivamente, buscando contribuir para a validação da construção de conhecimentos básicos da educação cartográfica no ensino de Geografia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente trabalho realizou uma abordagem acerca da importância da leitura no seu mais amplo contexto dentro do processo de ensino-aprendizagem: combinação de teoria e prática para obter uma melhor compreensão. No caso da Geografia, a compreensão da leitura de mapas.

Neste sentido, a primeira atividade ocorreu em uma sala de vídeo, pela manhã, com alguns dos alunos do 7º ano regular. Na ocasião, elaboramos previamente 4 questões de múltipla escolha, 1 questão dissertativa e 4 questões no formato de verdadeiro ou falso sobre cartografia temática acerca do território brasileiro, cujo intuito foi verificar a capacidade dos discentes de interpretar e compreender as propostas dos exercícios envolvendo os mapas apresentados.

Ao todo, foram apresentadas questões simples, as quais a turma tinha potencial para respondê-las corretamente. Entretanto, constatamos que pouquíssimos alunos conseguiram acertar a maioria das questões. Muitos tiveram bastante dificuldade para responder, o que demonstra uma defasagem significativa no ensino, em relação à educação cartográfica, relacionada principalmente à chegada da Covid-19, que fechou escolas e lançou professores e alunos para o ensino remoto, com enormes desigualdades de acesso e aprendizagem.

Além disso, outros fatores que dificultaram a leitura e a interpretação dos exercícios referem-se ao fato de o conteúdo em questão ainda não ter sido trabalhado previamente pelo professor de maneira aprofundada com a turma e, também, à dificuldade relatada por alguns alunos sentados no fundo da sala de enxergar os enunciados das perguntas e visualizar os detalhes dos mapas.

A atividade aplicada no 2º ano EJA foi realizada na sala de aula no período noturno, sob supervisão de um professor. A atividade foi entregue de forma impressa aos alunos. Na ocasião, a primeira dificuldade constatada foi a qualidade do xerox disponibilizado pela escola, que interferiu consideravelmente no desenvolvimento da proposta. A princípio, tínhamos como ideia a utilização do mapa do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil em uma das questões, porém, devido à baixa qualidade do material disponibilizado, não foi possível ter uma boa visualização do mapa, tendo sido necessário retirar essa questão.

Vale ressaltar que no 2º ano EJA tem-se, em um mesmo ambiente de ensino, alunos de diferentes faixas etárias, com diferentes dificuldades de aprendizagem, principalmente sobre a educação cartográfica. Mesmo com o contato prévio dos alunos com o material, muitos ainda apresentam dificuldades para ler, analisar, interpretar e compreender a realidade mapeada, o que interfere diretamente, não só na capacidade de localização, mas também no seu desenvolvimento crítico.

Por fim, conforme observado, a estrutura física e material das escolas interfere substancialmente no desenvolvimento do trabalho do professor e no processo de ensino-aprendizagem, revelando, cada vez mais, a urgência da necessidade de promoção desse tipo de trabalho nas escolas públicas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme observado nas escolas e com base na bibliografia estudada, foi possível analisar que os educandos das referidas instituições de ensino interpretam muito pouco do que leem nos mapas, pois, aparentemente, além de não possuírem o hábito da leitura, as escolas não oferecem estrutura ou recursos para que possam praticá-la de modo constante e significativo.

Ainda, cabe ressaltar que a implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) nas escolas estaduais trabalhadas, no contexto dos últimos dois anos (2020 e 2021), em resposta à situação de exceção vivenciada em vertente do avanço da pandemia da Covid-19 em escala mundial, contribuiu de maneira significativa para as dificuldades apresentadas pelos alunos no que concerne à resolução dos exercícios propostos. O contato assíncrono entre os docentes e os discentes dessas instituições na atmosfera dos ambientes virtuais de ensino impediu que os conteúdos e atividades referentes ao letramento cartográfico fossem executados/aplicados de maneira plena e eficaz, fator que contribuiu

para o mal desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades básicos correlatos à educação cartográfica.

Assim, a realidade do processo de ensino-aprendizagem se expõe, muitas vezes, de forma árdua, não sendo sempre possível realizar as atividades conforme planejadas; ademais, nem sempre os estudantes participam ou colaboram. Desse modo, educandos e educadores devem estar sempre preparados para enfrentar a dinamicidade do espaço de ensino, em especial, da escola pública – diante de todas as questões que se configuram como obstáculos para a aprendizagem escolar.

AGRADECIMENTOS

Bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Márcia Eliane Silva; FERRETTI, Orlando. **Paisagens em movimento**: conceitos, temas e as múltiplas linguagens na educação geográfica. Florianópolis: Edições do Bosque/CFH/UFSC, 2022. 306 p.

JESUS, Maria Beatriz de; SANTOS, Gabriela Lima dos; BARBOSA, Anézia Maria Fonsêca. Ensino de geografia: importância e desafio na educação cartográfica. In: SILVA, Maria do Socorro Ferreira da; CARVALHO, Márcia Eliane Silva; FERRETTI, Orlando. **Paisagens em movimento**: conceitos, temas e as múltiplas linguagens na educação geográfica. Florianópolis: Edições do Bosque, 2022. MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SOUZA, Vânia Lúcia Costa Alves. A importância do letramento cartográfico nas aulas de geografia. CONGRESSO LATINO AMERICANO DE COMPREENSÃO LEITORA, 6., 2013, Formosa. **Anais...** Formosa: 2014. Artigos, p. 499-506.